

O SUSTO COM DRONES RUSSOS FOI UMA OPERAÇÃO DE FALSA BANDEIRA?

Por Andrew Korybko*



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

Drones não identificados perto de aeroportos escandinavos geraram especulações de retaliação russa; Zelensky usou esses incidentes para propor o fechamento do Estreito da Dinamarca à navegação russa, ação vista como potencial falsa bandeira para escalar tensões e bloquear a “frota paralela” da Rússia.

Drone desconhecidos voaram recentemente nas proximidades de aeroportos dinamarqueses e noruegueses, gerando [especulações](#) entre alguns de que se tratava de uma retaliação híbrida tardia da Rússia contra a OTAN por apoiar os voos de drones da Ucrânia nas proximidades dos aeroportos russos nos últimos anos. Nenhuma evidência surgiu para apoiar essa hipótese, mas Zelensky ainda desonestamente fez passar tais alegações como fatos durante seu discurso no último Fórum de Segurança de Varsóvia.

Segundo ele, “há evidências crescentes de que a Rússia pode ter usado petroleiros no Mar Báltico para lançar drones — os drones que causaram grandes perturbações no norte da Europa. Se os petroleiros usados pela Rússia estão servindo como plataformas para drones, então tais petroleiros não deveriam ser livres para operar no Báltico. Esta é, de fato, uma atividade militar da Rússia contra países europeus, então a Europa tem o direito de fechar estreitos e rotas marítimas para se proteger”.

Sua proposta para que a OTAN fechasse o Estado dinamarquês à navegação russa sob esse pretexto, o que equivaleria a um bloqueio ilegal que poderia legitimar ações ofensivas da Rússia em autodefesa, era previsível, dado o interesse da Ucrânia e de

alguns de seus aliados em intensificar as tensões do bloco com a Rússia. De fato, pode até ser o caso de que essa tenha sido a falsa bandeira que o Serviço de Inteligência Estrangeiro da Rússia [alertou duas](#) vezes que poderia ser em breve armada pelo Reino Unido e pela Ucrânia, embora, em última análise, assumisse uma forma diferente.

Eles avaliaram que esses dois países poderiam potencialmente orquestrar provocações futuras no Báltico, que seriam então atribuídas à Rússia para justificar a repressão ao seu comércio de energia sancionado, que o Ocidente dramaticamente descreve como sendo conduzido por uma “frota paralela” que transita por aquele mar. Embora nenhum navio americano tenha sido alvo de torpedos soviéticos/russos transferidos pela Ucrânia, nem tais minas tenham sido retiradas do Báltico, o temor dos drones russos na Escandinávia ainda desempenha, sem dúvida, o mesmo papel.

Os céticos podem insistir que a Rússia recorreu a uma “*retaliação híbrida plausivelmente negável*” contra a OTAN, mas é ilógico que a Rússia arriscasse qualquer coisa que pudesse justificar a mesma escalada que a contenção de [Putin evitou](#) até agora. O mesmo vale para o [incidente anterior com drones](#) na Polônia. O mesmo vale para a [acusação associada](#) de que o incidente violou o espaço aéreo marítimo da Estônia. Todos esses incidentes foram apresentados pelo Ocidente como provocações russas deliberadas e precederam propostas de escalada desastrosamente apresentadas como “retaliação”.

Os incidentes poloneses e estonianos foram explorados para fazer com que Trump autorizasse a OTAN a [abater jatos russos](#), alegando que violavam o espaço aéreo do bloco, o que poderia encorajar alguns a tentarem isso com falsos pretextos, enquanto os incidentes escandinavos foram explorados para exigir o fechamento do Estreito Dinamarquês para sua navegação. Ambos dizem respeito a escaladas no Báltico, que poderiam equivaler a um bloqueio ilegal que obstrui a livre circulação de aviões e navios russos por lá, colocando assim uma pressão sem precedentes sobre Kaliningrado.

Essa percepção sugere fortemente que o temor dos drones russos na Escandinávia foi, de fato, uma falsa bandeira para justificar a repressão à “frota paralela” russa, embora atualmente não esteja claro se algum membro da OTAN cruzará o Rubicão e tomará medidas sérias como o fechamento do Estreito da Dinamarca para sua navegação. De qualquer forma, a proposta de Zelensky prova que ele está [tentando manipular Trump](#) para um desastre de proporções épicas, juntamente com alguns de seus patrocinadores da OTAN com ideias semelhantes, mas esperamos que Trump não caia nessa.

****Andrew Korybko** é analista político americano radicado em Moscou, com doutorado pelo MGIMO, e especialista na transição sistêmica global para a multipolaridade. Ele acompanha de perto a relação entre a grande estratégia dos EUA na Afro-Eurásia, a Iniciativa Cinturão e Rota da China, os atos de equilíbrio geoestratégico complementares da Rússia e da Índia e a Guerra Híbrida. A guerra por procuração da OTAN contra a Rússia via Ucrânia e suas consequências globais têm sido seu foco, mas ele também cobre assuntos africanos e do sul da Ásia. De tempos em tempos, também analisa assuntos internos dos EUA, da Europa e da América Latina.*
